



**UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO – UNI-RIO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**ESCOLA DE EDUCAÇÃO**

PROGRAMA DE DISCIPLINA – Ano/Semestre: 1º Semestre de 2008

CURSO: PEDAGOGIA

DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação

DISCIPLINA: Economia Autogestionária

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 30 Horas

CRÉDITOS: 02

NÚMERO DE

EMENTA: A Economia Solidária no Brasil e em outros países

Os desafios e enfrentamentos da economia solidária, com os diversos atores envolvidos, e a situação atual da rede de economia solidária.

Os novos patamares para a criação e consolidação de um mercado solidário.

O Brasil no contexto da globalização. A globalização cooperativa e o auto – desenvolvimento

PRÉ-REQUISITOS: Não há

CO-REQUISITOS: Não há

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

OBJETIVO GERAL: COMPREENDER A EDUCAÇÃO BRASILEIRA SOB A ÓTICA DE TEMAS MACRO SOCIOECONÔMICOS, CONECTANDO-OS CRITICAMENTE COM AS DIMENSÕES MICRO, DE MODO A DESENVOLVER UMA VISÃO DE MUNDO AO MESMO TEMPO UTÓPICA E VIÁVEL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I - O Brasil no contexto da Globalização

- Globalização e Sociedade Civil
- Globalização Competitiva
- Globalização Cooperativa e o auto-desenvolvimento

II – Educação para autogestão

- Autogestão e os problemas sociais
- Origem das idéias sobre autogestão
- As experiências brasileiras de autogestão

III – Economia Popular Solidária

- Elementos da cultura econômica brasileira
- A economia popular solidária na América Latina
- O desenvolvimento do Cooperativismo autogestionário e solidário no Brasil
- Perspectivas atuais da sociedade civil

IV – Desafios do cooperativismo autogestionário e solidário

- A dimensão econômica
- A dimensão política
- A dimensão cultural

METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através de trabalhos individuais e em grupos.

- Aulas expositivas;
- Estudo de textos;
- Seminários;
- Trabalhos de campo;
- Relatórios de observação colhidas em campo
- Projeto de pesquisa

AVALIAÇÃO:

A avaliação será efetivada com base na participação do alunos/as nas atividades programadas

## BIBLIOGRAFIA:

1. ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? 2ª ed. SP/Campinas: Cortez/Unicamp, 1995.
2. ANTAS, J.R. Jr. (Org.) Desafios do Consumo. RJ: Vozes, 2007.
3. ARROYO, J.C.T. & SCHUNCH, F.C. Economia Popular e Solidária. Alavanca para um desenvolvimento sustentável. SP: Edit. Fund. Perseu Abramo, 2006.
4. ARRUDA, M. Globalização e sociedade civil, repensando o cooperativismo no contexto da cidadania ativa. Proposta, nº 74, p.6-17, 1997. Disponível na Internet:[www.alternex.com.br/-pacs/index.html](http://www.alternex.com.br/-pacs/index.html)
5. ASSOCIAÇÃO Nacional dos Trabalhadores das Empresas de Autogestão e Participação Acionária – ANTEAG. Histórico, objetivos e dificuldades. SP: Anteag, s.d.
6. BARDINI, R. Solidariedade ou clientelismo? Cadernos do Terceiro Mundo, nº 163, p.32-33, 1993.
7. DOIMO, A. A vez e voz do popular. SP: ANPOCS/ Relume-Dumará, 1995.
8. FERNANDES, R. Privado, porém público; o terceiro setor na América Latina. RJ: Relume-Dumará, 1994.
9. GADOTTI, M. Educação comunitária e economia popular. In: GADOTTI, M & GUTIERREZ, F. (ORGS.) Educação comunitária e economia popular. SP: Cortez, 1993, p.11-22
10. GAIGER, L. I. Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil. RS: Edit. Da UFRGS, 2004
11. \_\_\_\_\_ O trabalho ao centro da economia popular solidária. In: XXIII Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 1999.
12. \_\_\_\_\_ As microexperiências populares: novas malhas de um tecido social?. Tempo e Presença, XVII(282); 11-13, 1995b.
13. GORZ, A. Adeus ao proletariado. Para além do socialismo. RJ: Forense Universitária, 1982.
14. GRUPOS DE TRABALHO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA CUT. A agência de desenvolvimento solidário. In: CUT BRASIL. Sindicalismo e economia solidária: reflexões sobre o projeto da CUT. São Paulo: CUT, 1999, p.61-6
15. GUIMARÃES G. (Org.) Sindicalismo e cooperativismo. A economia solidária em debate: Transformações no mundo do trabalho. RJ/SP: COOPE/UFRJ, Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, UNITRABALHO, 1999.

16. KRUPA, S. (Org.) Economia Solidária e a Educação de Jovens e Adultos. DF: MEC/INEP, 2005.
17. KUHN, T.S. A estrutura das revoluções científicas. SP: Perspectiva, 1975.
18. KURZ, R. O colapso da modernização. SP: Paz e Terra, 1992
19. LISBOA A. A economia popular como horizonte para as sociedades sem rumo? Tempo e Presença, 288: 14-17, 1996.
20. MAIA, I. Cooperativa e prática democrática. SP: Cortez, 1985.
21. MANCE, E.A. A revolução das redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. Petrópolis:Vozes, 1999.
22. RIOS, G.S.L. O que é cooperativismo. SP: Brasiliense, 1989.
23. SANTOS, B. de S. Produzir para viver: Os caminhos da produção não capitalista. RJ: Civilização Brasileira, 2002.
24. SINGER, Paul. Os sem-trabalho. Folha de São Paulo. 12 fev.1997
25. \_\_\_\_\_. Dominação e desigualdade – estrutura de classes. RJ: Paz e Terra 1981.
26. \_\_\_\_\_. Globalização e desemprego. SP: Contexto, 1998.
27. \_\_\_\_\_. Governo de esquerda para todos. SP: Brasiliense, 1996
28. \_\_\_\_\_. Introdução à Economia Solidária. SP: Edit. Fund. Perseu Abramo, 2002.
29. TIRIBA, L. & PIKANÇO, I. (ORG.) Trabalho e Educação: Arquitetos, Abelhas e outros Tecelões da Economia Popular Solidária. SP: Idéias e Letras, 2004

Assinatura do Titular ou Professor Responsável: \_\_\_\_\_